

IAOD do Deputado Lao Chi Ngai em 21.07.2026

Reflexões sobre como impulsionar o dinamismo do consumo em Macau, em consonância com o 15.º Plano Quinquenal para alargamento do consumo do Estado, abordando os aspectos da oferta e da procura.

Embora o sector do turismo e lazer tenha registado uma desaceleração temporária em Junho, a macroeconomia de Macau manteve uma tendência de expansão moderada no primeiro semestre, estimando-se que o crescimento real do PIB no primeiro semestre tenha sido de cerca de 5 por cento em termos homólogos, uma recuperação de cerca de 90 por cento do valor registado no mesmo período de 2019. A macroeconomia manteve-se estável, mas apresentou desequilíbrios, insuficiência e descoordenação, com uma dinâmica económica insuficiente e uma confiança dos consumidores relativamente fraca.

Na semana passada (13 de Julho), o Conselho de Estado divulgou o “Décimo Quinto Plano Quinquenal para o reforço de consumo”, exigindo claramente que “para desenvolver melhor o papel básico do consumo no desenvolvimento económico, é preciso implementar profundamente acções específicas para o revitalizar, aumentar a capacidade de consumo, otimizar o ambiente de consumo e aperfeiçoar as políticas e regimes de consumo”. No documento de consulta do Terceiro Plano Quinquenal de Macau, define-se claramente o seguinte: “Adoptar medidas múltiplas para expandir a procura interna. Continuar a lançar e aperfeiçoar diversas actividades de incentivo ao consumo, reforçando o efeito dinamizador da economia”, sendo uma das principais linhas de acção governativa.

Pelo exposto, apresento as seguintes três considerações e sugestões:

Primeiro, do ponto de vista da “procura” do consumo, o “pleno emprego de alta qualidade” é a base para reforçar a capacidade de consumo. Quando os residentes dispõem de pleno emprego de alta qualidade e de rendimentos estáveis, a sua confiança no consumo é naturalmente maior, as expectativas são mais sólidas e a sua convicção mais forte, o que leva a um aumento contínuo da capacidade de consumo e da vitalidade económica. Por isso, para além de estabilizar o volume de emprego, importa, mais ainda, promover a mobilidade vertical dos residentes, aprofundando a implementação da estratégia e das políticas de pleno emprego de alta qualidade.

Segundo, quanto à “oferta” no consumo, actualmente, os novos modelos e ambiente de consumo – “online” e “offline, constituem a base para impulsionar a vitalidade do consumo. Há que enriquecer os modelos de consumo, otimizar o ambiente de consumo, aumentar o grau de conveniência, conforto e satisfação das necessidades de consumo, porque só assim é que se consegue reforçar ainda mais a adequação entre a oferta e a procura. Assim sendo, sugere-se o seguinte: 1. acelerar a “renovação urbana” e a transformação de zonas antigas; construir círculos de vida com distância de 15 minutos nos bairros comunitários que facilitem a vida dos cidadãos e o sector comercial; 2. reforçar o planeamento científico dos transportes e dos parques de estacionamento públicos; revitalizar as existentes instalações culturais e turísticas com relevante valor histórico; 3. incentivar as PME e as micro empresas a reconhecerem as mudanças, reagirem às mudanças, procurando mudanças, reforçando a

transformação e modernização das suas marcas, produtos e serviços próprios, tanto “online” como “offline”.

Terceiro, em articulação com o espírito e a linha de pensamento do “15.º Plano Quinquenal para o alargamento do consumo” do País, há que estudar e adoptar políticas e medidas para estimular o consumo durante o período do “3.º Plano Quinquenal” de Macau, com especial enfoque nas necessidades do consumo prospectivo, preparando-se com antecedência e planeando com prudência, por exemplo: o consumo/economia sénior, o consumo de macro saúde, o consumo digital, o consumo experiencial, o consumo integrado de cultura e turismo, entre outros para reforçar melhor o papel fundamental do consumo no desenvolvimento económico.